

## **Inquérito sobre o abastecimento de águas e saneamento à vila de Palmela, 1934**

Na primeira metade do século XX, Palmela vive um período particularmente relevante para a sua História. Em 1926 recupera o estatuto de concelho, depois de 71 anos a travar um “combate singularmente duro”, e é alvo de um conjunto de obras públicas tendentes a qualificar este território e a vida de quem o habita. Referimo-nos, nomeadamente, ao “Parque do Castelo”, hoje Parque Venâncio Ribeiro da Costa, e à Escola de S. João, inauguradas em 1929.

A água ainda não se encontra canalizada, nem tão pouco existe um sistema de saneamento. Em 1934, segundo o Ministério das Obras Públicas e Comunicações, em Palmela:

“Não há rede de distribuição domiciliária nem projecto. A Câmara informa não ter recursos suficientes para suportar, sozinha, a despesa do estabelecimento da rede, para cujo abastecimento seria necessário fazer captações da água a cerca de 4 quilómetros ao norte da vila (no sitio dos olhos de água) e elevá-la.



Entrada da vila e largo do chafariz D. Maria I, 1913. Arquivo Histórico Municipal

O abastecimento actual é feito por meio de 4 fontes e 6 poços públicos e por vários poços particulares, todos situados na vila, que está edificada na zona alta da encosta poente da serra de Palmela. As captações que abastecem o **chafariz (1)** construído em 1792 e que fica no limite noroeste e ao fundo a vila são constituídas por duas minas contíguas a ele, com 50 metros de extensão e abertas em rocha calcária, e que fornecem água potável; outra mina, cuja água é de qualidade inferior, abastece os tanques ou bebedouros anexos, nos quais se reúnem também os desperdícios das duas bicas do chafariz e as sobras da fonte; no chafariz há um pequeno reservatório para armazenagem de água.

De uma das minas saiu uma derivação para uma outra fonte. **Fonte da Estrada da Moita (2)**, de bica contínua, situada a cerca de 10 metros de distância, entre as estradas para a Moita e para Setúbal.

A captação para a **Fonte de Beber (3)**, que é de bica contínua é feita por meio de uma pequena mina por baixo da estrada para Setúbal; fica no limite sudoeste da vila, na pequena ravina que separa do castelo. Esta água é considerada a melhor.

A captação da **Fonte da Senhora de Santa Ana (4)**, que tem uma bica munida de torneira é feita por meio de uma mina, com cerca de 20 metros, aberta junto à fonte e abastece também o lavadouro; fica no limite inferior da vila, pelo que a sua água é de qualidade inferior. As captações que alimentam o chafariz e a Fonte da Estrada da Moita são as que fornecem maior quantidade de água. **Os poços públicos da Formiga (5)**, do **Touril (6)**, dos **Fetais (7)**, a **Praça do Duque de Palmela (8)**, do **Largo Visconde da Ribeira Brava (9)**, e do **Matadouro (10)**, ficam dentro da vila e têm cerca de 20 metros de profundidade, excepto o do matadouro, que tem cerca de 15 metros e é o que produz mais água sendo esta considerada a de melhor qualidade; foi aberto na mesma ravina que a mina da Fonte de Beber. Foram todas abertas na rocha.

Só a água do Poço da Praça Duque de Palmela não é aproveitada para a alimentação e só o poço do Matadouro é munido de bomba; nos outros a água é tirada a balde.

Não há medições, nem análises das águas das fontes dos poços.

A água é gratuita nas origens; os aguadeiros vendem-na a 25\$.

Não há balneários públicos. Há **2 lavadouros públicos (11 e 12)**, abastecido pela Fonte e Beber e da Senhora Sant'Anna, colectivos e descobertos, e um terceiro, a 1.000 metros da vila, coberto e colectivo **(13)**, abastecido por uma **mina privativa. (14)**

#### SANEAMENTO

Há alguns colectores ligados às sargetas, que servem já quase toda a vila. Foram feitos sem projectos, aos poucos.



Chafariz D. Maria I., 1.ª metade do século XX. Arquivo Histórico Municipal

Alguns colectores são simples sentinas, abertas na rocha do subsolo. Outros têm parede de alvenaria, com soleira nalguns troços, têm reboco de argamassa hidráulica. Só tem sido obrigatório ligar a estes colectores as casas vizinhas dos colectores mais modernos. Esta rede tem duas descargas, ambas a poente e no limite inferior da vila, para duas valas, que se juntam num **ribeiro (15)**, que desagua no estuário do Sado. Das casas não ligadas à rede a recolha é feita por meio de um carro-tanque de madeira, hipomóvel, para uma **lixreira (16)** situada na vertente nascente da serra, a cerca de 500 metros da vila, junto à estrada que liga esta com a estação do caminho de ferro.

A câmara informou que deseja melhorar a rede existente e completa-la, mas que o não pode fazer por enquanto por falta de recursos.

Há também algumas montureiras nos quintais das casas, apesar de proibidas. Há uma **sentina pública (17).**”



Legenda: Chafariz D. Maria I, 1.ª metade do século XX. Autor: Américo Ribeiro. Arquivo Histórico Municipal

In Ministério das Obras Públicas e Comunicações (1934), *Inquérito sobre o abastecimento de águas e saneamento das sedes dos concelhos do País*, realizado pela comissão de engenheiros nomeada pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações por portarias de 12 de Janeiro e 23 de Maio de 1934, Distrito de Setúbal, pp., 10 e 11.



Abastecimento de águas e saneamento à vila de Palmela, 1934. Concebido pela Divisão de Organização e Qualidade (DOQ), 2011

Durante este período os diferentes Presidentes da Câmara desenvolvem esforços para trazer a água canalizada ao concelho, que acabará por chegar apenas em 1953.